A « Visão »

Na sua carta ao abade Roubaud, escrita em Marselha no dia 3 de janeiro de 1891, Mélanie dá uma descrição do que a Santíssima Virgem lhe mostrou e que ela chamou de ***Visão***. Esta visão confirma o papel que os *Apóstolos dos últimos tempos* devem desempenhar nas batalhas que a Igreja deve enfrentar na época da apostasia dos países católicos:

> « Ao mesmo tempo em que a Santíssima Virgem me dava as regras e me falava dos Apóstolos dos últimos tempos, eu vi uma imensa planície com montículos. Meus olhos viam tudo, não sei se eram os olhos do corpo. Eu estaria mais próxima da verdade se eu dissesse que via a terra abaixo de mim, de forma que eu via o universo inteiro com seus habitantes ocupados em suas atividades, cada um segundo seu estado (não todos por justiça, mas sim por ambição, e, como um justo castigo de Deus porque quiseram se passar de Deus, estavam em guerra consigo mesmos). Vi, portanto, essa vasta planície com todos os seus habitantes. Em algumas partes, os homens eram brancos; em outras, eram da cor de madeira, ou um pouco mais ou um pouco menos escuros; vi em outros países homens que eram quase amarelos, de cor palha bem clara e com olhos vermelhos; em outros lugares, eram muito pequenos de tamanho e em outros países eram bastante grandes. Bem! Eu vi que os missionários e as religiosas estavam nesses países e em todas as partes do globo. Os missionários pregavam, confessavam, assistiam os moribundos, davam retiros para os padres, os reis e aqueles que compunham sua corte; para os grandes, os soldados, os empregados, os pobres, as religiosas, as virgens, as mulheres. Vi em certos lugares missionários cuidando de doentes, pobres, prisioneiros, e batizando crianças e adultos. Em outros lugares, vi os discípulos dos Apóstolos junto aos doentes, aos pobres, aos feridos, aos prisioneiros, nas reuniões de homens, nas seitas, etc. Essa visão era muito clara, muito precisa e não me deixava nenhuma dúvida sobre o que eu via; e eu admirava a grandeza de Deus, Seu amor pelos homens, e via que Seu amor não pode ser compreendido na terra, porque supera tudo o que os homens mais santos podem conceber. Compreendi claramente que esses senhores que eu chamo de discípulos dos Apóstolos dos últimos tempos estavam dedicados à obra. Eles acompanhavam os missionários, eram santos e muito zelosos pela glória de Deus. Iam até os doentes, feridos, pobres, associações, etc., porque essas pessoas não queriam se confessar, não queriam ouvir falar de Deus nem dos padres; e então esses anjos terrestres tentavam por todos os meios imagináveis, falar com elas e levá-las a Deus; eu vi até discípulos que comiam e bebiam com ímpios, sempre com a intenção de salvar essas pobres almas que têm cada uma o valor do precioso sangue de Nosso Senhor, louco de amor por nós. Oh! Se eu pudesse não morrer

> uma vez, mas mil vezes por dia para ganhar almas para o nosso bom Deus! Oh! Amor, amor! »
>
> Vi, então, que o Evangelho em toda a sua pureza era pregado sobre toda a terra e a todos os povos. Vi que as religiosas estavam ocupadas em todos os tipos de obras espirituais e corporais, e se espalhavam como os missionários por toda a terra; com elas, havia também mulheres (viúvas) e meninas cheias de zelo que ajudavam as irmãs nas obras.
>
> Compreendi em Deus que os missionários dos últimos tempos deveriam seguir os passos dos apóstolos da Igreja primitiva, com a diferença de que o superior geral teria o cuidado de os convocar, se possível, uma vez por ano, na casa central, para um retiro de dez dias; se isso não for possível na casa central, devido à distância, seria feito em uma das casas centrais da província. Esse retiro seria feito com a intenção de reavivar o fervor e a observância da regra. Vi que os superiores mudavam e mantinham nas casas de retiro os missionários que, devido à contaminação e influência dos grandes da terra, haviam se tornado frouxos: eles perdiam a caridade e tinham menos zelo.

Vi que nosso doce Salvador olhava para Seus operários com muita complacência, porque eles serviam a Deus com um devotamento total e completo, sem buscar a si mesmos, estando completamente na Providência de Deus, com muita fé e confiança em Deus. Vi as almas do purgatório como em festa pelos benefícios que recebiam dos apóstolos dos últimos tempos, e vi que as almas sofredoras do purgatório, aquelas que tinham esse poder, oravam muito e que muitas conversões se realizavam através das orações das almas do purgatório. Pois vi que Deus queria que tanto os missionários quanto as religiosas dessa ordem colocassem todas as suas orações, todas as suas penitências e todas as suas boas obras nas mãos de Maria, para as almas do purgatório em favor da conversão dos pecadores.

Vi que Deus queria que essa ordem lutasse contra todos os abusos que levaram à decadência do clero e do estado religioso e à ruína da sociedade cristã.

Nunca se aceitará, jamais, como missionário ou religiosa, pessoas cujos pais necessitam da caridade de outros, ou que precisam desse filho ou dessa filha para servi-los. E se os pais de algum missionário ou religiosa caírem na miséria, a comunidade, por amor ao quarto mandamento, por prudência ou por caridade e para a tranquilidade dos pais aflitos, deverá prover, mesmo com abundância, às necessidades dessa família; e isso será feito com alegria e gratidão a Deus pelo fato de Ele dar à comunidade a oportunidade de aliviar os membros de Jesus Cristo, esse Jesus que se deu completamente a nós.

Revision #2
Created 21 July 2024 23:23:10 by Admin
Updated 21 July 2024 23:23:44 by Admin